

# Pais lutam pelo ensino público

CORREIO BRAZILIENSE

Educação

Os pais querem mais verba para a educação. Os recursos, segundo eles, são insuficientes para manter um ensino público de boa qualidade. Ontem, durante o 2º Encontro de Pais e Mães de Alunos da Rede Oficial do DF, na Escola Normal de Brasília, os professores e pais discutiram amplamente a política educacional do Governo e chegaram à seguinte conclusão: as escolas particulares estão recebendo mais atenção que as públicas.

Os pais acham que o Governo comete um erro ao desamparar o ensino público. "Nós vamos lutar pelo fortalecimento das escolas públicas. Pretendemos acompanhar os passos dados pelo Ministério da Educação neste sentido", disse Gilson Duarte Ferreira, membro da Comissão organizadora do encontro.

O orçamento de 13 por cento da União destinada ao ensino público não bas-

ta, segundo os pais, pois as escolas estão sem manutenção e pagando um salário de fome aos professores. A situação é grave, segundo Gilson Ferreira, que defende uma maior participação da comunidade na questão educacional. Os pais querem o fortalecimento das Associações de Pais e Mestres além de participar, ativamente, na condução dos rumos da educação. No momento de definir o calendário escolar ou de resolver problemas de reaparelhamento das escolas, eles querem estar presentes.

A situação das escolas públicas do DF, de acordo com a grande maioria dos presentes ao encontro, é péssima. Eles citaram a precariedade dos prédios, a falta de segurança, de vagas, a superlotação das salas de aula e outros problemas comuns a todas as escolas e que trazem grandes

prejuízos aos alunos e à educação como um todo.

As Associações de Pais e Mestres pretendem controlar os recursos destinados à educação, ou seja, os pais querem saber para onde está indo a verba destinada à educação. A grande maioria acha que o Governo desvia essa verba reservada ao ensino público para o privado e comete um enorme erro.

Durante o encontro, os pais analisaram as facilidades oferecidas àqueles que pretendem possuir uma escola particular. Segundo eles, existem facilidades até mesmo para a compra do terreno onde a escola será construída. E, em contrapartida, o próprio Governo diz que não há mais espaço para construção de escolas públicas no Plano Piloto. "O Governo não dá prioridade à educação pública enquanto que dá total apoio ao ensino privado", disse Ferreira.

6 ABR 1987